

ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NATUREZA VIVA – POTENCIALIDADES E DIFICULDADES: ESTUDO DE CASO

Luiz Fernando da Rocha Penna*, Johnnei José da Rocha Ferreira, Aluizio Henrique da Costa Franklin, Heriston Rodrigues.

*Instituto Federal Minas Gerais, Campus Governador Valadares. luiz.penna@ifmg.edu.br

RESUMO

O consumismo desenfreado de produtos industrializados ao longo do tempo, vem gerando graves prejuízos ao meio ambiente, pois quanto mais se consome aumenta a fabricação destes produtos onde, além, de aumentar o consumo de matéria prima oriunda da natureza, gera um enorme descarte de embalagens que, na maioria das vezes não são devidamente descartadas. Portanto é de suma importância o trabalho das associações de catadores de resíduos sólidos que coletam, separam e dão destino certo para tais materiais que entram novamente na cadeia produtiva gerando novos produtos, fazendo bem ao meio ambiente e gerando trabalho e renda para os membros dessas associações. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é descrever as potencialidades e dificuldades da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva - ASCANAVI no qual o estudo realizado foi de caráter qualitativo exploratório e descritivo. Chegando a um resultado surpreendente, onde no 1º semestre de 2016, 333,48 toneladas de resíduos sólidos foram triados e enviados para reciclagem por esta associação que atende a 53 bairros da cidade e conta com 54 associados, que sobrevivem da renda oriunda deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: reciclagem; resíduos sólidos, associação de catadores, meio ambiente, lixo seco.

1 INTRODUÇÃO

O sistema capitalista traz consigo uma armadilha que envolve consumo e produção. O consumismo se tornou um vício, muitas pessoas compram por compulsão e não por necessidade, desta forma quanto mais se consome mais haverá a necessidade de se produzir, retirando mais matéria prima da natureza e gerando mais lixo.

Uma das estratégias capitalistas utilizadas para aumentar o consumo de bens se concentra na diminuição da durabilidade dos produtos conforme ressalta Paula, (2011) “Para que o consumo dos produtos se intensifique, o capitalismo promove o decrescente tempo de uso das mercadorias, reduzindo sua vida útil e elevando sua taxa de obsolescência

Nota-se que a quantidade de embalagens, papéis, plásticos, vidros e metais cresce assustadoramente a cada ano. A geração total de Resíduo Sólido Urbano (RSU) no Brasil em 2014 foi de, aproximadamente, 78,6 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 2,9% em relação ao ano anterior, índice superior à taxa de crescimento populacional no país no período, que foi de 0,9%” (ABRELPE, 2014).

Esses dados são preocupantes tendo em vista que ainda hoje um percentual muito pequeno do lixo gerado é reciclado. De acordo com ABRELPE (2014), aproximadamente 3 %, chegando a um destino final ambientalmente correto. Grande parte vai parar nos rios, bueiros, lotes vagos e misturados ao lixo orgânico chegando aos lixões, aterros controlados e aos aterros sanitários contribuindo para a diminuição da vida útil desse último. Isso devido ao fato da demora na decomposição de alguns materiais conforme relata Klein, (2014), através dos dados da tabela 1.

Tabela1- Tabela do tempo de decomposição de resíduos no meio ambiente. Fonte: UTFPR, 2014

Material	Tempo de decomposição
Alumínio	200 a 500 anos
Embalagem longa vida	Até 100 anos (alumínio)
Embalagem PET	Mais de 100 anos
Papel e papelão	Cerca de 6 meses
Pneus	Indeterminado
Vidros	Indeterminado

A reciclagem é uma iniciativa extremamente importante tanto para diminuir impactos no meio ambiente quanto para aumentar a vida útil de aterros sanitários, uma vez que, esses recicláveis não teriam esse destino. Ao contrário do que muitos pensam a reciclagem não é uma iniciativa recente. É preciso voltar no tempo para perceber que o lixo começou a se tornar um problema a partir do momento em que o homem começou seu processo de civilização, pois de acordo com Ribeiro, Morelli, (2009):

Inicialmente, os resíduos gerados pelo homem eram quase que exclusivamente excrementos e resto de animais mortos. Posteriormente, com o início da atividade agrícola e da produção de ferramentas de trabalho e de armas, surgiram os restos da produção dos próprios objetos, após utilização. Estes resíduos, no entanto, por terem origem essencialmente natural e por serem gerados em pequena escala, não geravam impactos ao meio ambiente.

Com o avanço da industrialização muito se produzia, as cidades cresciam e a quantidade de lixo continuava aumentando. A reciclagem do lixo seco se tornou uma estratégia de sobrevivência da população mais carente que começou a recolher estes materiais para vender. Assim, neste contexto social, surgiram os catadores de materiais recicláveis que recolhiam das ruas ou mesmo dos lixões os materiais para vender para as indústrias, geralmente pela mediação dos chamados ferros velhos. Ainda hoje o trabalho dos catadores “informais” persiste, tornando-se uma subdivisão da categoria de catadores, conforme salienta Siqueira, (2009); Moraes, (2009):

Denomina-se catador de rua a categoria que coleta em sacos de lixo colocados pela população na rua, pelo comércio local ou pelas indústrias, tendo sua própria carroça ou qualquer outro transporte adaptado para carga. Os catadores cooperativados e autogestionários são aqueles que prestam serviço de coleta seletiva de qualidade, de forma articulada e organizada, gerando trabalho e renda. Estes se organizam nacionalmente no Movimento Nacional dos Catadores, têm apoio de diversas organizações não governamentais e estão articulados em fóruns, buscando consolidar a sua participação nos programas municipais de coleta seletiva. Os catadores de lixão encaixam-se na relação direta de exclusão social, são aqueles que fazem a catação diretamente nos lixões dos municípios e que estão desvinculados de qualquer assistência e organização.

Mas em muitas cidades brasileiras já existe a realidade de associações de catadores de materiais recicláveis que em parceria com as prefeituras dos municípios, maquinário e qualificação dos trabalhadores, fazem o trabalho de coleta, separação, prensagem e venda dos recicláveis para as indústrias que reutilizam esses materiais, dando origem a novos produtos, e assim dando dignidade aos catadores através da renda e segurança em todo processo de trabalho.

1.1 MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Em muitas cooperativas o trabalho dos catadores de materiais recicláveis é bem organizado e os trabalhadores, unidos, lutando juntos pelo progresso e reconhecimento de seus trabalhos, (MNCR, 2008). Essa união deu origem a um movimento denominado Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis - MNCR. Um movimento bem organizado, subdividido por comissões estas separadas por regiões como mostra a figura 1.

O MNCR foi consolidado em um evento que aconteceu na capital brasileira no dia 1º de junho do ano de 2001, este encontro resultou em uma carta denominada “Carta de Brasília”, documento que expõe as necessidades dos catadores de materiais recicláveis.

O movimento sempre objetivou a luta pelos direitos dos catadores. Desta forma realizou outros eventos importantes como, o congresso latino americano 1º e 2º que abriram fronteiras reunindo catadores de vários países, expondo a realidade dos catadores da América Latina e, também a “Marcha em Brasília”, uma marcha feita pelos catadores até Brasília para levar suas reivindicações ao Governo Federal MNCR, (2008).

No decorrer deste tempo, outros eventos aconteceram e muitas lutas foram travadas, mas também muitos frutos foram colhidos, desde de 2008, no dia 1º de março, comemora-se o Dia Mundial dos Catadores de Materiais Recicláveis, segundo MNCR, (2015), este dia, foi criado no Primeiro Encontro Internacional de Catadores, que reuniu 34 países na Colômbia em 2008 e se dá pelo fato de 11 catadores de materiais recicláveis terem sido assassinados na Colômbia.

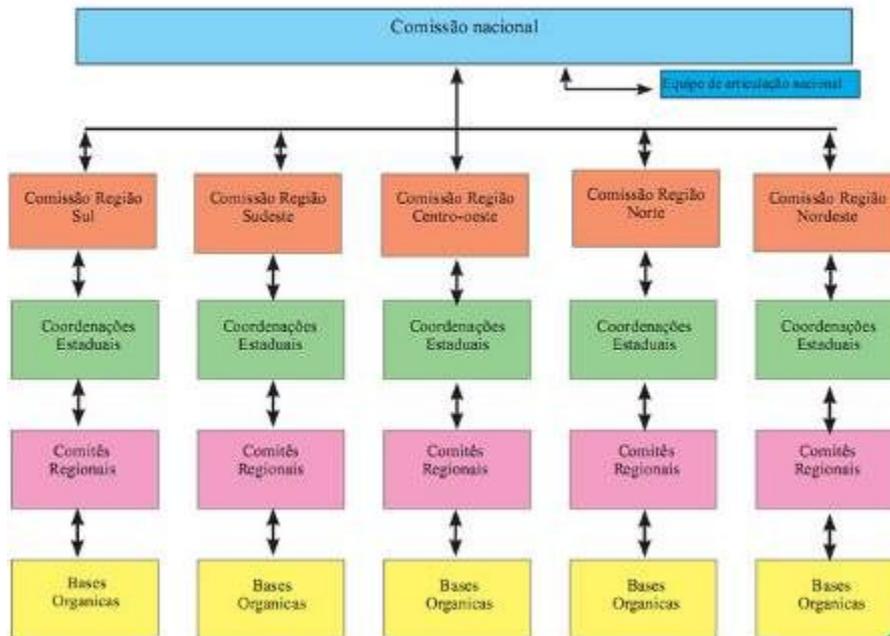


Figura 1- Organograma da organização interna do movimento MNCR. Fonte: www.mncr.org.br

Apesar do dia ter sido instituído por uma história tão triste, foi um grande avanço ter um dia para lembrar de trabalhadores que têm um papel fundamental para o meio ambiente, porém são esquecidos pela sociedade. Outro avanço a ser comemorado foi a criação de associações de catadores de materiais recicláveis que tiveram mais força e incentivo a partir do decreto 7.405 de 23 de dezembro de 2010, que através do programa “Pro catador” dispôs sobre a organização e funcionamento de tais associações. Sendo assim de acordo com a MNCR os catadores conseguiram mais dignidade no trabalho através de capacitação, segurança e renda, podendo dar sustento e dignidade as suas famílias.

1.2 A DURA REALIDADE DE TRABALHO NO LIXÃO

Os catadores de materiais recicláveis sempre foram invisíveis aos olhos da sociedade, principalmente quando seu trabalho era feito na informalidade, através de seus carrinhos puxados rua a fora revirando lixeiras a procura de material ou revirando as sacolas plásticas despejadas pelos caminhões de lixo nos lixões das cidades.

Essa era a realidade de muitos valadarenses que, sem emprego e dignidade, tiravam o sustento do lixo, revirando sacolas, disputando espaços com animais carniceiros, correndo risco de contaminação que segundo Neto (2007), podem ser, “toxoplasmose, triquinose, teníase, hantavirose, leptospirose, peste bubônica, malária dengue e febre amarela” e de acidentes provocados por materiais cortantes misturados ao lixo, Sousa et al. (2006).

Segundo relatos de catadoras do lixão Turmalina relatados no livro: “Reciclando palavras: a história da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva - ASCANAVI, narrada por catadoras e catadores”, crianças também frequentavam os lixões deixando de frequentar a escola ou depois que retornava dela, mães amamentavam seus filhos ali mesmo pois não tinham com quem deixar, e além do dinheiro oriundo da venda do material reciclável, eles tiravam do lixão também roupas, materiais escolares e até mesmo alimentos vencidos jogados fora por supermercados, que eram reaproveitados por eles e esta era uma forma de complementar a alimentação da família.

Outros problemas também faziam parte do cotidiano destes trabalhadores, como: barracas montadas dentro do lixão para que os filhos menores ficassem durante a jornada de trabalho dos pais; brigas por força de disputas por materiais; risco à saúde pela exposição ao gás metano advinda da decomposição do lixo orgânico; crianças fora da escola ou cumprindo jornada de trabalho depois das aulas; preconceito, principalmente na escola contra filhos de catadores; e adolescentes se drogando dentro do lixão; além de uma jornada de trabalho exaustiva. Antes da criação de galpões ou da própria associação ASCANAVI, eram esses os principais desafios enfrentados pelos catadores dentro do lixão de Governador Valadares.

1.3 CRIAÇÃO DA ASCANAVI

Até chegar ao nível de associação, os catadores de materiais recicláveis do antigo lixão do bairro Turmalina tiveram uma longa trajetória. Inicialmente com muita dificuldade, um Padre do município chamado Antonio Amort, no ano de 1999, começou um trabalho de conscientização dos catadores sobre os riscos que corriam e a necessidade e possibilidade da criação de um galpão para os catadores.

Foi difícil, pois os trabalhadores tinham medo de tudo não se passar de uma ilusão e acabarem perdendo seu espaço no lixão. Mas o tempo passou e com muita luta um galpão foi construído e surgiu assim o grupo denominado “fermento”. Desta forma através dos trabalhos em conjunto com a pastoral de rua de Belo horizonte, Associação de Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável (ASMARE) uma associação de Belo Horizonte, o sonho foi se transformando em realidade. Após a formação de comissões, debates em assembleias e reuniões na prefeitura do município de Governador Valadares em janeiro de 2002, finalmente foi fundada a ASCANAVI.

Mas, no início, muitos desafios foram encontrados, tais como: desânimo, brigas e principalmente falta de material, pois até o momento o município não contava com o serviço de coleta seletiva. Em agosto de 2002 essa realidade começou a mudar com a implantação do serviço de coleta seletiva na cidade através da lei 5.081 de 08 de agosto de 2002. Mas, como o serviço era novo na cidade e os moradores não conheciam bem a questão da separação do material, a dificuldade de conseguir materiais recicláveis persistiu. Então os catadores foram às ruas coletar os materiais.

Enfim, em setembro de 2003, outro galpão foi construído no bairro Turmalina, onde depois de muitas dificuldades, firmou-se, e está em funcionamento até hoje, garantindo trabalho digno, segurança e renda para os catadores associados e suas famílias. Sabe-se que a ASCANAVI enfrenta dificuldades, entretanto a mesma possui potencialidades. Neste sentido quais são as potencialidades e as dificuldades encontradas pela ASCANAVI no momento?

O objetivo geral do presente trabalho é descrever as potencialidades e dificuldades da ASCANAVI e os objetivos específicos são: Descrever a dinâmica do trabalho realizado pela associação, identificar a quantidade de material triado e comercializado pela mesma e identificar as principais potencialidades e dificuldades encontradas pela ASCANAVI atualmente.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

2.1 CARACTERIZAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Governador Valadares está situado a leste do estado de Minas Gerais, no vale do Rio Doce, com uma população estimada de 279.665 habitantes no ano de 2016, cuja área da unidade territorial em 2015 era de 23.42.325 km² (IBGE, 2016). O galpão da ASCANAVI (figura 2) está localizada na BR 116, km 415, anexo ao lixão/área de transbordo de Governador Valadares.



Figura 2 - Galpão da ASCANAVI. Fonte: Os autores, 2017

A prefeitura do município tem parceria com a ASCANAVI, para a coleta dos resíduos recicláveis na cidade. O contrato entre a prefeitura municipal de Governador Valadares e a ASCANAVI foi assinado no fim de 2016 para adequação ao plano nacional de resíduos sólidos sob a lei 12305\2010.

2.2 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa realizada se caracteriza por ser qualitativa de caráter exploratório e descritivo, que, de acordo com Alvarenga (2010):

A investigação exploratória é realizada quando se aborda um problema pouco estudado antes, ou que ainda não tenha sido estudado ainda, e não existe ou exista pouca literatura e informação sobre o tema. O descritivo tem como objetivo descrever situações. Estão direcionadas a determinar como são ou como se manifestam as variáveis em uma determinada situação.

2.3 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

As técnicas de investigação utilizadas foram, observação da dinâmica de trabalho, descrição através de narração dos catadores, e entrevista com a auxiliar do departamento de limpeza urbana do município, que atua conjuntamente com a ASCANAVI.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 DINÂMICA DE TRABALHO REALIZADO PELA ASSOCIAÇÃO

A coleta dos materiais recicláveis no município de Governador Valadares era feita por uma empresa terceirizada, que após a coleta encaminhava os materiais para as dependências da associação. Em dezembro de 2017 a prefeitura e a ASCANAVI assinaram um convenio onde, a associação passou a fazer também a coleta dos materiais nos bairros.

Para a coleta do material, a ASCANAVI, atualmente, conta com uma frota de cinco caminhões e um total de 54 catadores que realizam a coleta e a separação do material reciclável, sendo que ao fim de cada mês são triados um total de aproximadamente 65 toneladas de materiais recicláveis que conseguem ser aproveitados, de um total de 130 toneladas coletados. Observou-se que o aproveitamento é de aproximadamente 50%, o que é considerado baixo, consequência da má separação na fonte.

O preço de venda varia de acordo com cada material, conforme mostra a tabela 2, sendo que a prefeitura não participa dos lucros, mas paga a ASCANAVI para fazer o serviço de coleta seletiva, esta paga os motoristas pelo aluguel dos 5 caminhões, os ajudantes dos motoristas que recolhem os resíduos nas ruas são associados da ASCANAVI. Os associados além do salário ganham também por produção pois todo material triado é vendido e o ganho da produção é dividido entre eles.

Tabela 2 - Tabela de preço de cada material reciclável. Fonte: ASCANAVI, 2017

Material	Preço (por KG)
Plástico	R\$ 0,50
Papel	R\$ 0,40
Metal	R\$ 3,50
Vidro	R\$ 0,03

O processo de reciclagem vai muito além da simples coleta e separação do material, o processo conta com um ciclo feito por diversos estágios. O trabalho começa com a equipe de agentes de coleta, que nos dias e horários pré-estabelecidos recolhem os materiais nos bairros com destinação para a ASCANAVI. Com a chegada do caminhão na associação, acontece a pré-triagem, onde o material é colocado na esteira para seleção, após separar plástico, papel, vidro e metal cada um vai para um local diferente, passando por uma triagem mais rígida que avalia a qualidade, separando o material bom que vai para prensa e o ruim que é descartado. Depois da prensa, formam-se inúmeros fardos de papel, plástico, metal que são enviados ao seu destino final na cidade de Belo Horizonte. O material é enviado para fora, pois, o município não conta com indústrias de reciclagem.

A cidade de Governador Valadares atualmente tem 160 bairros, porém somente 53 deles contam com o serviço de coleta seletiva. O centro da cidade que devido a atividade de comércio, é o que mais gera resíduos sólidos fica de fora, isto por diversos fatores como por exemplo a falta de estrutura e a necessidade de planejar uma nova logística.

Desta forma a quantidade de material poderia ser bem maior e os benefícios para o meio ambiente e para os catadores também, mas a falta de investimento atrapalha o crescimento da associação. Os dias da coleta seletiva são pré-estabelecidos para cada bairro de acordo com a tabela 3.

Tabela 3 - Cronograma da coleta seletiva nos bairros de Gov. Valadares. Fonte: ASCANAVI, 2017

Dias da semana	Bairros
Segunda e sexta-feira	Santa Rita e Castanheiras, Sir, Sion, Cardo, Floresta, Santos Dumont, Belvedere, Esplanadinha, Esplanada, São Pedro, Universitário, Sítio das Flores,
Terça e quinta-feira	Gra- Duquesa, Morada do Vale 2 e 3, Santo Agostinho, Lagoa Santa, Cidade Nova, Santa Helena, Querosene, Esperança, Maria Eugenia, Vale Verde, Carapina, Nossa Senhora das Graças, Altinópolis, Santo Antônio, Palmeiras, Planalto, Turmalina
Quarta-feira	Fraternidade, Nossa Senhora de Fátima, São Cristovão, Vila Rica, Jardim Perola, Nova Vila Bretas, Bela Vista, Vila Império, Lourdes, Vila Bretas, Vila Mariana, São Geraldo, Vila Isa, São Raimundo, Vila do Sol 1 e 2, Conquista, Vila dos Montes, Jardim Elvamar, Vera Cruz, Atalaia, Ype.

3.2 QUANTIDADE DE MATERIAL COMERCIALIZADO NO 1º SEMESTRE DE 2016

No primeiro semestre de 2016 foram comercializados pela ASCANAVI 333,48 toneladas de materiais recicláveis, sendo que o papelão, o plástico e o papel foram os materiais que mais foram enviados para reciclagem, que somados chegaram a 289,64 toneladas o que corresponde a 87% da produção neste período, conforme mostra a figura 3.

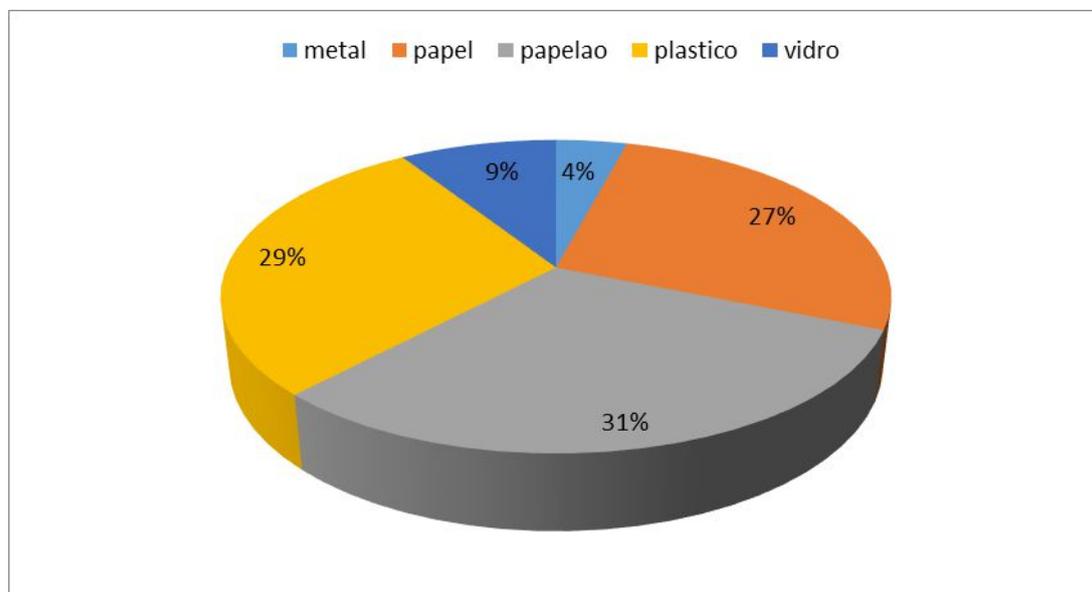


Figura 3 – Gráfico da quantidade de materiais recicláveis comercializados no 1º semestre de 2016. Fonte: ASCANAVI, adaptado pelo autores, 2017.

Conforme mostra a figura 4, o metal e o vidro geralmente são materiais que chegam sempre em menor quantidade na associação. No primeiro semestre de 2016, o vidro atingiu 30,18 toneladas um percentual de 9%, enquanto o metal somente 13,66 toneladas, cerca de 4%, mas, mesmo em menor quantidade comparado ao vidro, o metal, por ser o material de maior valor de comercialização, superou financeiramente o vidro. Os materiais que chegaram em maior quantidade neste período foram papelão atingindo 31% da produção, plástico 29% e papel 27% que, somados, corresponderam a 87% do total da produção. Cada material, mesmo pertencendo ao mesmo grupo, tem um valor

específico de comercialização, por exemplo, no grupo dos plásticos entram PET e PVC porém seus valores são diferentes, R\$ 2,00 e R\$ 0,40 respectivamente.

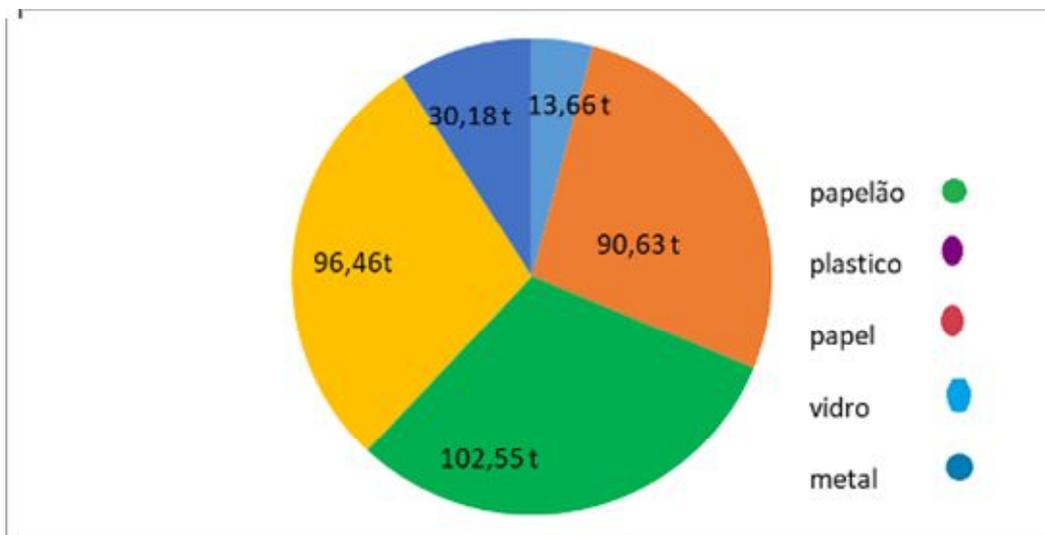


Figura 4 - Gráfico da quantidade de materiais reciclados no 1º semestre de 2016 (por tipo).
 Fonte: ASCANAVI, maio, 2017 adaptado pelos autores

Nesta perspectiva a associação arrecadou no 1º semestre de 2016 aproximadamente R\$ 174.217,40 sendo que o metal rendeu R\$ 47.810,00 o papel R\$ 36.252,00 o papelão R\$ 41.020,00 o plástico R\$ 48.230,00 e o vidro R\$ 905,40. Números apresentados na figura 5. Os valores supracitados são referentes a todo primeiro semestre de 2016.

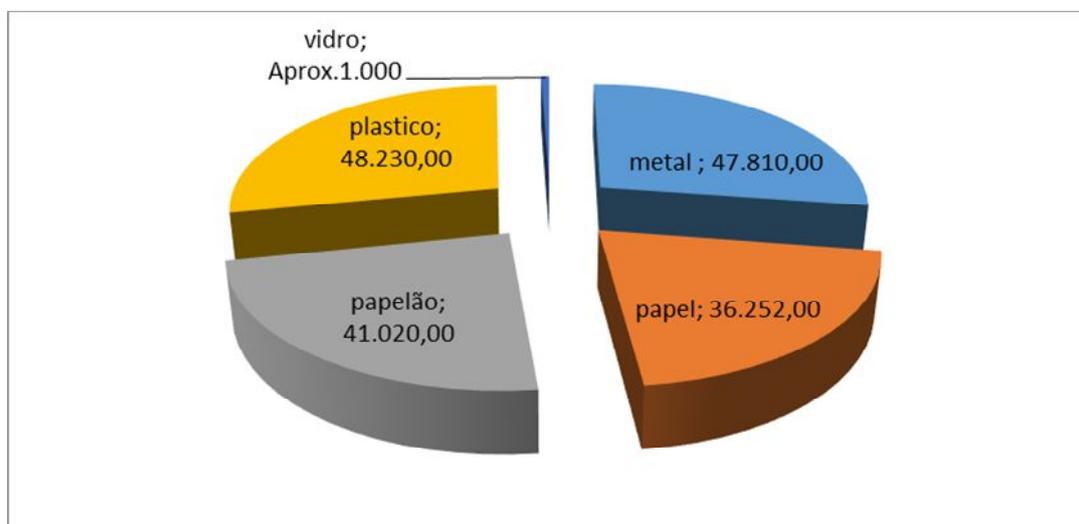


Figura 5 – Gráfico da quantidade em reais arrecadados pela ASCANAVI no 1º semestre de 2016. Fonte: ASCANAVI, maio, 2017, adaptado pelos autores

Comparando o município de Governador Valadares com o de Divinópolis-MG, cidade com porte semelhante, a quantidade de material reciclável coletado pela Associação dos Catadores de Divinópolis - ASCADI mensalmente segundo Rios, (2008), atinge cerca de 180 toneladas, recolhidos em 17 bairros da cidade e triados por 30 associados.

Enquanto Governador Valadares recolhe aproximadamente 130 toneladas/mês recolhidos pela ASCANAVI em 53 bairros e triados por 54 associados. O que mostra que a coleta seletiva em Governador Valadares é mais ampla, contemplando mais bairros, contando com mais associados, porém a quantidade de material reciclável recolhido em

comparação com Divinópolis é de aproximadamente 28% menor, repercutindo na renda dos associados e na própria saúde pública.

3.3 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA ASCANAVI

As dificuldades enfrentadas pela associação se dividem em duas vertentes a primeira é a coleta (separação na fonte), ou seja, a população apresenta boa vontade em contribuir com os trabalhos da associação separando os materiais, porém por falta de conhecimento estes são muitas vezes separados incorretamente, misturando matéria orgânica com recicláveis o que ocasiona o descarte de tais materiais que se tornam impróprios para a comercialização.

Por fim a estrutura da associação é outra dificuldade enfrentada pois o galpão é pequeno e por isso não comporta um número maior de materiais, desta forma muitos bairros ficam sem o serviço de coleta seletiva. O centro comercial da cidade fica de fora do serviço também pela falta de espaço no galpão e por causa do grande fluxo de veículos durante o dia sendo que isso prejudicaria o trânsito por causa da velocidade baixa e várias paradas do caminhão.

3.4 ENTREVISTA COM A FUNCIONÁRIA DO DEPARTAMENTO DE LIMPEZA URBANA

Em relação a entrevista com a funcionária do departamento de limpeza pública, Daniela Costa, que dá apoio a ASCANAVI, para conhecimento das potencialidades e dificuldades da ASCANAVI, quando perguntada sobre a quantidade de resíduos por tipo, triados e comercializados no ano de 2016, a resposta foi: “não podemos fornecer o ano todo, somente de janeiro a junho, a média de papéis semestral foi 213,84 ton. Plástico 93,94 ton. Metal 16,99 ton. Vidro 30,32 ton. Em relação aos valores obtidos com a venda desses materiais, somente foi fornecido o preço por quilo de cada material conforme tabela 4.

Tabela 4 – Preço por quilo de cada material reciclável. Fonte: ASCANAVI, maio, 2017

Material	Preço (Reais)
Papelão	0,40
Caixetinha	0,20
Papel Branco	0,40
Papel Misto	0,20
Jornal	0,75
Tetra Pak	0,20
PET	2,00
Cristal	1,20
PVC	0,40
PET óleo	0,90
Alumínio Mole	3,50
Alumínio Lata	3,50
Sucata	0,14
Vidro Misto	0,02

Segundo a entrevistada, como o município de Governador Valadares não possui indústrias de reciclagem, todo material triado é comercializado com empresas de Belo Horizonte, sendo elas: CRB comercio, Whargo Bandeirantes e AV7.

Questionada sobre as principais dificuldades enfrentadas pela associação, ela respondeu: “Na coleta, ainda é a falta da separação correta dos resíduos na fonte pelas pessoas, na comercialização, poucas empresas de reciclagem por perto; Falta de indústrias de reciclagem perto, e na Infra- estrutura, o problema é o galpão pequeno”.

Segundo relatos da funcionária do departamento de limpeza urbana do município, o galpão de triagem até o momento, atende à demanda, mas, caso a coleta seletiva seja ampliada no município, a ASCANAVI não conseguirá absorver esses resíduos por falta de estrutura e teria que planejar uma nova logística, pois a mesma conta atualmente com 54 associados, mas apenas guarnição de 5 caminhões, 10 catadores e 5 motoristas.

As principais reivindicações da ASCANAVI em relação a melhoria das condições de trabalho, a auxiliar do departamento de limpeza urbana afirma: “este ano a ASCANAVI já alcançou a conquista pela prestação do serviço da coleta seletiva, agora é planejar os próximos projetos de infraestrutura para melhoria interna da sala administrativa; galpão entre outras, tendo em vista que os equipamentos para desenvolver o trabalho, até o momento, atendem.

Durante a realização desta pesquisa, mais precisamente no dia 11 de maio de 2017, ocorreu um incêndio na sede da associação, onde, toda a carga de materiais que seria vendida no dia seguinte fora consumada, estimando-se um prejuízo de R\$ 14.000,00 reais, sendo que se somam aos prejuízos R\$ 7.000,00 reais de materiais que estavam sendo triados e prensados, juntamente com os equipamentos: prensa enfardadeira R\$ 18.000,00, esteira de separação R\$ 23.000,00, empilhadeira semielétrica R\$ 15.000,00 que foram danificados, somando um prejuízo de aproximadamente R\$ 67.000,00, sem contar a estrutura do galpão que fora totalmente comprometida. Desta forma o trabalho fica mais difícil e a associação, mais do que nunca, conta com a ajuda da população e do poder público municipal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho das associações de materiais recicláveis é de extrema importância para as cidades e principalmente para o meio ambiente. As toneladas de materiais que são reaproveitados deixam de sobrecarregar os aterros sanitários, contribuindo para aumentar a vida útil dos mesmos. Outra vantagem é que esse reaproveitamento ajuda a diminuir o consumo de matéria prima oriunda da natureza, como por exemplo o papel, que após o aproveitamento das fibras de celulose do papel a ser reciclado vira novos produtos, como: cadernos, livros, papel higiênico, guardanapo, envelopes.

A associação ASCANAVI é um grande exemplo de superação e força de vontade, pois enfrentaram muitos desafios até que o trabalho rendesse frutos, muitas dificuldades e obstáculos ainda precisam ser vencidos, como maior conscientização da população sobre a importância desse trabalho para a cidade, maior incentivo, apoio e empenho da prefeitura do município para melhorar a estrutura e os equipamentos da associação, principalmente depois do incêndio.

Mas o trabalho não pode parar, pois além de todos esses benefícios que esse trabalho traz, o maior deles é a dignidade aos catadores e seus familiares, que em tempos passados, no lixão, muitas vezes retiravam até mesmo a alimentação. Sem falar na discriminação por parte de alguns, pelo fato de sobreviverem do lixo. Agora com dignidade, segurança e capacitação, pode dar aos seus filhos e familiares uma vida mais digna.

Espera-se que com o apoio do poder público e dos munícipes, principalmente no que tange separação correta na fonte, a associação possa crescer, aumentando a oferta do serviço de coleta seletiva para todos os bairros e conseqüentemente aumentando também o número de catadores associados para que outros tenham a mesma oportunidade de dar dignidade as suas famílias através de um trabalho tão importante e necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e de Resíduos Especiais - ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2010**. São Paulo: ABRELPE, 2014. 202p.
2. ALVARENGA, E.M. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa**: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. 2Ed, Assunção, Paraguai.2010.
3. BRASIL. IBGE. Censo demográfico, 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em 23 abr 2017.
4. _____. Lei Federal nº 12.305 de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. [Diário Oficial da República Federativa do Brasil]. Brasília, 2 ago. 2010.
5. GOVERNADOR VALADARES. Prefeitura municipal. Secretaria do meio ambiente, agricultura e abastecimento. Disponível em:<<http://www.valadares.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-da-cidade/12094>. Acesso em: 10 abr 2017.
6. GOUVEIA, N. **Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social**. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n6/v17n6a14>. Acesso em 12 mar 2017.
7. KLEIN, F.E. **Diagnóstico sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos no município de Peritiba – SC**. Mandianeira, 2014. Disponível em:<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4520/1/MD_GAMUNI_2014_2_37.pdf. Acesso em: 17 abr 2017.
8. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. A política de educação ambiental. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental>. Acesso em: 20 mai 2017.
9. MNCR, Movimento nacional dos catadores de materiais recicláveis. Disponível em:<<https://www.mncr.org.br/>. Acesso em 09 mar 2017
10. NASCIMENTO, D.M. **Metodologia do trabalho científico**. Teoria e pratica,2edição revisado e atualizado. Belo Horizonte: Fórum, 2008.
11. NETO, J.T.P. **Gerenciamento do lixo urbano aspectos**: técnicos e operacionais- Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007.



12. RATHSAM, A.A. **Os desafios da gestão compartilhada de resíduos sólidos face à lógica do mercado.** 2011. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT11/jacques_demajorovic.pdf. Acesso em 25 mar 2017
13. RIBEIRO, D.V; MORELLI, M.R. Resíduos sólidos problema ou oportunidade? .Rio de Janeiro: Interciência, 2009.
14. RIOS, C.M. **Lixo e cidadania:** um estudo sobre catadores de Recicláveis em Divinópolis – MG. UEMG, Divinópolis, 2008.
15. SIQUEIRA, M. M; MORAES, M. S. **Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo.** Ciênc. saúde coletiva vol.14 no.6 Rio de Janeiro Dec. 2009.
16. SOUSA, C. M. **Viver do lixo ou no lixo?** A relação entre saúde e trabalho na ocupação de catadores de material reciclável cooperativos no Distrito Federal estudo exploratório. Rev. Psicol., Organ.rab. v.6 n.2 Florianópolis dez. 2006.